

Consórcio Setentrional de Educação a Distância
Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás
Curso de Licenciatura em Biologia a Distância

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

HILDADAME SARAIVA BINACETT SILVA

Brasília
2012

HILDADAME SARAIVA BINACETT SILVA

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

Monografia apresentada como exigência parcial para a obtenção do grau de licenciado em Biologia pelo Consórcio Setentrional de Educação à Distância, na Universidade de Brasília / Universidade Estadual de Goiás.

Brasília
2012

Se você tem metas para um ano.

Plante arroz;

Se você tem metas para 10 anos.

Plante uma árvore;

Se você tem metas para 100 anos.

Então eduque uma criança.

Mas se você tem metas para 1000 anos.

Então preserve o meio ambiente.”

Confúcio

Trabalho dedicado aos familiares e amigos pela constante presença por todos os dias de minha vida, dando força e coragem para suplantar os percalços da vida. E aos companheiros de jornada no estudo e no trabalho que em muito contribuem na luta por mais um objetivo de vida pessoal e profissional. E, enfim, a todas as pessoas que almejam a construção de um mundo melhor através da Educação Ambiental.

RESUMO

A relação entre o homem e o meio ambiente ao longo dos anos causou a degradação da natureza, é preciso, portanto, conscientizar as pessoas de que a sua relação com meio ambiente precisa ser revista e reconstruída de forma que os recursos naturais sejam utilizados de forma responsável pelas gerações futuras. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar que a Educação Ambiental na Escola pode contribuir para a preservação do meio ambiente, com proposta centrada na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educando em todos os setores da sociedade. É necessário que a educação ambiental não esteja reduzida à uma nova disciplina ou componente curricular dentro da educação formal, porém, é imprescindível a promoção de ações pedagógicas que promovam a sensibilização dos indivíduos quanto às causas ambientais por meio de uma nova abordagem curricular através de uma reorientação das ações nas escolas, de modo a transformar os temas trabalhados através da educação ambiental em conteúdos significativos para os alunos. Diante dessa perspectiva, o professor aparece como agente no processo de formação de uma prática crítico reflexiva, por meio de uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar da educação ambiental, com um olhar global acerca da vida cotidiana, buscando inferir significado às ações desenvolvidas no processo educacional.

Palavras-Chave: Meio Ambiente, reciclagem, Educação Ambiental.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1 – A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PRÁTICA TRANSFORMADORA	09
1.1. Ecologia e Desenvolvimento Sustentável	13
2 – A ESCOLA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	15
2.1. O Papel do Professor no Cotidiano da Educação Ambiental	17
2.2. A Disponibilidade de Material para a Educação Ambiental	18
CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a relação entre o ser humano e o meio ambiente foi sendo construída dentro de uma cultura degradativa, segundo a qual o homem foi fazendo uso indiscriminadamente dos recursos naturais sem qualquer preocupação com as gerações futuras, de modo que hoje chega-se a patamares improváveis de destruição do meio ambiente, afetando inclusive as condições e a qualidade de vida do homem no planeta.

Essa realidade, que ao longo dos anos causou a degradação da natureza, exige que atualmente o homem tome uma nova postura diante de suas práticas em relação ao meio ambiente, de modo que se torna imprescindível que seja desenvolvido e trabalhado o tema Educação Ambiental na Escola, especialmente na educação formal, levando em consideração o contato que a comunidade tem com os recursos naturais e com o meio ambiente em geral.

É preciso conscientizar as pessoas no sentido de que a relação entre o homem e o meio ambiente precisa ser revista e reconstruída de forma que os efeitos negativos já causados nessa relação possam ser revertidos no sentido de que os recursos naturais sejam utilizados de forma responsável pelas gerações futuras. Para tanto é preciso que o aluno conheça e tenha contato com o meio ambiente onde vive, estabelecendo uma relação de responsabilidade no uso dos recursos naturais.

A Educação Ambiental deve, portanto, ser voltada para a compreensão de que o desenvolvimento sustentável é o principal instrumento para a construção de uma sociedade consciente e responsável. E, para tanto, somente o conhecimento e a informação são capazes de construir um processo de conscientização das pessoas acerca do meio ambiente, por meio principalmente da aquisição de competências e valores ecologicamente corretos.

A Educação Ambiental deve garantir a participação ativa dos alunos no processo de construção do conhecimento, de forma que os mesmos se tornem sujeitos na transformação da própria realidade, no sentido de estabelecer uma nova

relação entre a sociedade e o meio ambiente, levando em consideração todos os aspectos dessa relação, sejam eles, econômicos, sociais, políticos ou educacionais, no sentido da construção de uma cidadania plena em relação especialmente com a questão ambiental.

O objetivo deste trabalho é apresentar, por meio de um levantamento bibliográfico, como tem se desenvolvido a Educação Ambiental na escola, e enfatizar a importância da mesma como meio de contribuição para a preservação do meio ambiente, analisando criticamente estas referências conforme a sua adequação ao contexto escolar e suas necessidades, visando a preservação da natureza, partindo das relações socioambientais específicas da comunidade em que a escola está inserida. Dessa forma, o processo educacional precisa ser construído tendo como princípio uma aprendizagem significativa, construída a partir da relação dos indivíduos com o ambiente em que se encontram inseridos.

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, através de estudos científicos relacionados à educação ambiental, especialmente no que diz respeito à construção de comunidades sustentáveis, nas quais as responsabilidades sociais vislumbram também a consciência ambiental entre estudantes. Desse modo, pretende-se construir o embasamento teórico de uma proposta educativa centrada na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educando que vislumbre a construção de uma prática pedagógica na qual a cidadania e o meio ambiente estejam diretamente relacionados.

Nessa perspectiva, a Educação Ambiental na Escola permitirá a construção de uma prática educacional voltada à construção de competências e habilidades que permita a cada cidadão ser um agente de transformação da sua própria realidade, possibilitando assim o desenvolvimento de uma comunidade sustentável voltada para a recuperação e preservação dos recursos naturais.

1 – A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PRÁTICA TRANSFORMADORA

Atualmente muito tem se discutido acerca da relação entre o homem e o meio ambiente, e esse novo contexto tem levado toda a sociedade a discutir o assunto de forma que estão surgindo cada vez mais ações e políticas públicas voltadas para a recuperação e preservação ambiental, envolvendo diversos seguimentos dessa sociedade. Para Effting (2007) o atual modelo de desenvolvimento econômico adotado pela sociedade capitalista tem causado crescentes impactos sobre o ambiente, especialmente no que refere à degradação da natureza.

Para Jacobi (2003), essa problemática da sustentabilidade tem um papel central nas reflexões acerca do desenvolvimento econômico mundial, sendo que a sociedade contemporânea se caracteriza pelo impacto negativo da ação humana sobre o meio ambiente com consequências cada vez mais complexas, com uma crescente degradação ambiental e consequente aumento da desigualdade entre as diferentes regiões do mundo.

Inúmeras reflexões acerca dessa temática tem se pautado, segundo Jacobi (2003), pela permanente degradação do meio ambiente e dos seus ecossistemas, tornando cada vez mais evidente a necessidade do desenvolvimento de uma educação ambiental articulada, envolvendo um conjunto de atores sociais do universo educativo e potencializando o engajamento das diversas fontes de conhecimento, além da necessária capacitação profissional e da comunicação didático pedagógica.

Educação Ambiental é o nome que historicamente se convencionou dar às práticas educativas relacionadas à questão ambiental. Assim, “Educação Ambiental” designa uma qualidade especial que define uma classe de características que juntas, permitem o reconhecimento de sua identidade, [...] desde que se cunhou o termo Educação Ambiental, diversas classificações e denominações explicitaram as concepções que preencheram de sentido as práticas e reflexões pedagógicas relacionadas à questão ambiental. (LAYRARGUES, 2004)

Trata-se, portanto, de um novo campo educativo que segundo Jacobi (2005), cria condições para que se forme uma nova consciência sobre o valor da natureza e de seus recursos, tornando possível a construção do conhecimento através da

realização de experiências concretas de educação ambiental de forma criativa e inovadora em diversos níveis de ensino e de formação.

Nesse contexto, a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. (REIGOTA, 1998; *apud* JACOBI, 2003). É preciso se vislumbrar, portanto, uma educação ambiental crítica e inovadora que se torne um campo propício à construção coletiva do conhecimento.

A educação ambiental, segundo Jacobi (2005) é um instrumento que contribui para a formação de cidadãos críticos em relação à sua realidade social. Sendo assim, deve ser tratado como um processo de aprendizagem pautado em um trabalho participativo e contínuo, que não fica restrito à transmissão de conhecimento, mas deve estar centralizado no aluno e na discussão dos problemas de sua realidade individual e social, vislumbrando principalmente uma compreensão crítica e global do ambiente.

Enfim, a atual situação ambiental torna emergencial a implantação de uma educação ambiental em todos os setores da sociedade, especialmente no que se refere à educação formal, que segundo Guimarães, et al (2009) trata-se do principal mecanismo institucional capaz de fomentar em suas práticas pedagógicas um desenvolvimento educacional pautado em perspectivas críticas de uma educação ambiental fundamentada na realidade socioambiental em que a sociedade encontra-se inserida.

Entretanto, o que se pode encontrar nas escolas ainda é a utilização de práticas conservadoras de uma educação ambiental pouco preocupada com o desenvolvimento crítico reflexivo dos cidadãos, isso, segundo Guimarães et al (2009) vem mudando gradativamente uma vez que o que se vê no cotidiano das escolas atualmente é o desenvolvimento de práticas diferenciadas e questionadoras, que buscam a contextualização do que se ensina fazendo relação com a realidade em que os alunos estão inseridos.

A Educação Ambiental é verdadeiramente transformadora se nos leva a construir valores e atitudes intimamente associadas às experiências

cotidianas, que por sua vez, são dimensões da realidade com passado e futuro. Nesse sentido, a educação é a chave para renovar os valores e a percepção do problema, desenvolvendo uma consciência e um compromisso que possibilitem a mudança, desde as pequenas atitudes individuais, e desde a participação e o envolvimento com a resolução dos problemas. (VARGAS, 2007)

Nesse sentido, para que se desenvolva uma educação ambiental crítica, pautada na formação de cidadãos socialmente integrados com o seu ambiente, não pode se desenvolver uma prática centrada no indivíduo, mas segundo Layrargues (2004), incide nas relações entre indivíduo e sociedade, sendo que tanto indivíduo quanto sociedade só fazem sentido na medida em que são tratados a partir dessa relação. Ou seja, as pessoas se constituem através das relações com o mundo e com os outros.

Segundo Vargas (2007), a educação ambiental deve ser tratada como componente essencial e permanente da educação formal em todos os níveis e modalidades de ensino, com caráter participativo, democrático e humanista que permita uma compreensão da complexidade do meio ambiente que vá além das questões econômicas e políticas da relação entre sociedade e natureza, vislumbrando a construção de uma concepção de desenvolvimento sustentável.

Sendo assim, acredita-se que a educação ambiental não esteja reduzida à uma nova disciplina ou componente curricular dentro da educação formal, mas deve, segundo Vargas (2007) tratar-se de uma prática criativa que envolva todo um caráter interdisciplinar uma vez que envolve inúmeras especialidades, principalmente no que se refere à formação para o exercício da cidadania.

Effting (2007) afirma que os conteúdos ambientais permeiam todas as disciplinas do currículo escolar, assim como podem ser contextualizados com a realidade da comunidade em que a escola encontra-se inserida. Sendo assim, é preciso estabelecer uma relação entre tais conteúdos e as disciplinas do currículo, de modo que a educação ambiental possa ser tratada de forma sistemática e transversal adotando assim uma dimensão interdisciplinar.

Ao longo dos anos, inúmeras tentativas de inserção da Educação Ambiental nos currículos escolares brasileiros foram adotadas, tanto por meio de legislações

específicas quanto através de ações e políticas públicas oriundas de debates em torno do tema. Nesse sentido, Vasconcelos et al (2009) afirmam que as principais ações ocorreram no âmbito dos ambientes escolares na medida em que a abordagem dessa temática geram diversos trabalhos contextualizados, e consequentemente significativos. Isso ocorre principalmente a partir da influência de movimentos ambientalistas, que vislumbram a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua relação com o ambiente.

Sendo assim, a Educação Ambiental precisa acontecer de forma prática e efetiva, na medida em que, segundo Travassos (2001) todos na escola precisam se preparar. A educação ambiental não pode ser tratada como mais uma disciplina no currículo escolar, antes disso, precisa ser uma prática integrada e integradora de todas as disciplinas curriculares.

Dentre os princípios básicos da educação ambiental, podem-se destacar alguns, que possibilitam uma melhor compreensão acerca desta temática, especialmente no que se refere à Educação Ambiental como mudança de mentalidade em relação à qualidade de vida, por meio de um relacionamento saudável dos seres humanos entre si e com o ambiente:

- A educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seus modos formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade;
- A educação ambiental é individual e coletiva. Tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária, que respeitem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações;
- A educação ambiental deve envolver uma perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar;
- A educação ambiental deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e interação entre as culturas;
- A educação ambiental deve integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações. Deve converter cada oportunidade em experiências educativas das sociedades sustentáveis;
- A educação ambiental deve ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos. (GADOTTI, 2000; *apud* LAYRARGUES, 2004).

Sendo assim, acredita-se que a educação ambiental precisa ser trabalhada a partir de temas que estejam relacionados ao cotidiano dos alunos, de modo que se torne possível a sua real compreensão acerca da problemática proposta, e nesse sentido possa ocorrer uma aprendizagem verdadeiramente significativa no sentido de que torna possível a intervenção sobre a realidade estudada.

Nesse sentido, Jacobi (2003) afirma que é necessário promover o crescimento de uma consciência ambiental, de forma que a sociedade possa assumir uma postura mais participativa diante do atual quadro de degradação socioambiental, possibilitando uma maior mobilização e assumindo um papel questionador diante do contexto de sustentabilidade que se almeja alcançar.

1.1. Ecologia e Desenvolvimento Sustentável

O conceito de desenvolvimento sustentável, segundo Jacobi (2003) não se refere à uma concepção universal voltada para o cálculo de crescimento econômico, ou à aspectos biofísicos e sociopolíticos, nem pode ser limitado à adequações ecológicas. Na verdade, possui um sentido mais abrangente reportando-se à uma redefinição das relações entre o homem e a natureza, na qual os recursos naturais sejam utilizados pelo homem com responsabilidade.

Nesse sentido, é preciso estabelecer limites à estas relações de modo a estimular a criação de um conjunto de responsabilidades éticas, que segundo Jacobi (2003) devem levar em consideração não somente os aspectos econômicos do desenvolvimento, mas também noções de justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental.

A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que complexificam os riscos ambientais que se intensifica. As políticas ambientais e os programas educativos relacionados à conscientização da crise ambiental demandam cada vez mais novos enfoques integradores de uma realidade contraditória e geradora de desigualdades, que transcendem a mera ampliação dos conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis. (JACOBI, 2003)

A problemática socioambiental passa, portanto, por um processo de tensão entre desenvolvimento e conservação ambiental, que segundo Jacobi (2005) provocou o surgimento de um novo paradigma, o conceito de desenvolvimento sustentável, que propõe entre outras coisas que o desenvolvimento possa articular o crescimento econômico com a preservação ambiental.

2 – A ESCOLA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Uma educação ambiental que se queira eficiente, segundo Layrargues (2004), deve ter uma concepção crítica objetivando promover ambientes educativos de mobilização promovendo intervenções tanto sobre a realidade como sobre os problemas socioambientais em que indivíduo e sociedade estejam inseridos, visando a formação para o exercício de uma cidadania ativa na transformação da atual realidade socioambiental.

Nesse sentido, torna-se imprescindível a promoção de ações pedagógicas que superem a mera transmissão de conhecimentos ecologicamente corretos, e promovam a sensibilização dos indivíduos quanto às causas ambientais (LAYRARGUES, 2004). São ações em que deve predominar a associação entre o aspecto cognitivo e o afetivo dos educandos no cotidiano escolar, através, principalmente da vivência prática acerca dos temas da educação ambiental.

A proposta da ação pedagógica da Educação Ambiental vir a ser desenvolvida através de projetos que se voltem para além das salas de aula, pode ser metodologicamente viável, desde que os educadores que a realizam, conquistem em seu cotidiano a práxis de um ambiente educativo de caráter crítico. [...] portanto, na educação formal, esse processo educativo não se basta dentro dos muros da escola. (LAYRARGUES, 2004).

É necessário, portanto, que seja adotada uma nova abordagem curricular através de uma reorientação das ações nas escolas, de modo a transformar os temas trabalhados através da educação ambiental em conteúdos significativos, na medida em que façam parte do contexto dos alunos, inserindo-se nessa perspectiva os princípios da sustentabilidade. Para tanto, Layrargues (2004) propõe um repensar da prática educacional voltando-a para a construção de valores e atitudes por parte de educandos e educadores em sua relação com o mundo em que vivem.

Dentro dessa perspectiva é preciso que a escola, enquanto espaço de formação para a cidadania, se apresente como uma ferramenta em prol da conscientização de toda a sociedade uma vez que quando se garante a formação integral e significativa do aluno, este proporciona a transformação da realidade em que vive, e, portanto, possibilita o desenvolvimento de uma consciência ambiental

em toda a sua comunidade. Para tanto, uma nova Educação Ambiental precisa ser ofertada de modo integrado nas escolas possibilitando o desenvolvimento de projetos e trabalhos pautados na conscientização da sociedade para a sustentabilidade e respeito ao meio ambiente.

A educação ambiental para uma sustentabilidade equitativa é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si a relação de interdependência e diversidade. Isso requer responsabilidades individuais e coletivas. (VASCONCELOS, et al. 2009)

Sendo assim, a educação ambiental na escola deve primar pelo desenvolvimento de ações de articulação que transformem a escola em espaço de formação de cidadãos cooperativos e participantes de uma sociedade sustentável moldada na mudança de valores pressupondo uma nova maneira de se estabelecer relações com a Terra, respeitando o direito à vida de todos os seres que nela habitam. (LAYRARGUES, 2004)

Para Effting (2007), as escolas apresentam-se como espaços privilegiados para a implementação de práticas voltadas para a reflexão e conscientização, assim como oferecem ainda a possibilidade da proposição de ações práticas orientadas através de projetos e atividades de campo em que seja estimulada a participação individual e coletiva de modo a propiciar a construção de uma aprendizagem significativa.

Mas pode-se apontar a existência de três dificuldades básicas para a implementação da educação ambiental no âmbito das escolas:

- A busca de alternativas metodológicas que façam convergir o enfoque disciplinar para interdisciplinar;
- A barreira rígida da estrutura curricular em termos de grade horária, conteúdos mínimos, avaliações, etc;
- A sensibilização do corpo docente para a mudança de uma prática estabelecida, frente às dificuldades de novos desafios e reformulações que exigem trabalho e criatividade. (OLIVEIRA, 2000; *apud* EFFTING, 2007)

É na escola que se pode encontrar, segundo Effting (2007), mecanismos para que cada aluno absorva conhecimentos acerca dos fenômenos naturais, bem como da interferência humana no desenvolvimento econômico e na degradação do meio ambiente. Sendo assim, é na escola que se pode também, sensibilizar os alunos na busca pela construção de valores que permitam uma convivência harmoniosa entre o homem e o ambiente.

2.1. O Papel do Professor no Cotidiano da Educação Ambiental

Diante dessa nova perspectiva educacional em que se insere a educação ambiental, o professor aparece como agente fundamental no processo de formação de uma prática crítico reflexiva. É preciso, segundo Tristão (2004) uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar da educação ambiental, e isso acaba dificultando a sua inserção no âmbito da educação formal. Entretanto, o que se propõe é que sejam desenvolvidas práticas diferenciadas através de projetos e atividades extracurriculares que possibilitem aos alunos um envolvimento contextualizado com os temas da educação ambiental.

No entanto, Travassos (2001) afirma que muitos professores ainda estão preocupados com os problemas ambientais acreditando que a educação ambiental deve estar voltada para a formação de uma consciência conservacionista, que considera o espaço natural como um meio fora do aspecto humano. Nesse sentido, cabe à educação ambiental o desenvolvimento de uma concepção de meio ambiente à serviço do ser humano, e as ações desenvolvidas nas escolas partem do princípio de preservação da natureza, sem atentar para a necessidade de uma mudança de valores com a busca pelo desenvolvimento de práticas curriculares articuladas às questões ambientais e às relações entre o homem e o seu meio ambiente local.

Entende-se que a educação ambiental é condição necessária para modificar um quadro crescente de degradação socioambiental. [...] O educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza. (JACOBI, 2003)

Entre os principais aspectos da educação ambiental contemporânea, é necessário abordar de forma significativa a questão da formação dos professores nos cursos de licenciatura no que se refere aos estudos ambientais. Nesse sentido, Vasconcelos et al (2009) afirmam que as universidades têm um importantes papel na formação profissional dos professores por se constituírem espaços de consolidação e expressão de valores ambientais verdadeiramente inseridos em um contexto social adequado para o desenvolvimento de uma prática pedagógica diferenciada.

Segundo Guimarães et. al. (2009) o desenvolvimento de uma educação ambiental prática dentro de uma perspectiva crítica passa necessariamente pela participação e educadores comprometidos, que procuram fazer de sua prática pedagógica uma práxis diferenciada, o que esbarra diariamente em um modelo educacional baseado na pedagogia tradicional em grande parte das instituições de ensino, o que acaba por transformar a ação desses educadores ambientais em práticas isoladas. No entanto, esses autores afirmam ainda que é necessário o desenvolvimento de um movimento de resistência na medida em que cada vez mais pode-se perceber a existência desses educadores com consciência ambiental diferenciada, interessados em desenvolver uma nova prática pedagógica pautada em um modelo crítico de pedagogia ambientalista.

Com o objetivo de transformar essa realidade, Guimarães et. al. (2009), propõem a formação de redes de educadores com ideais pautados na inserção e no desenvolvimento de uma educação ambiental crítica, como forma de potencializar as ações desenvolvidas nos espaços de ensino, por meio da adoção de objetivos comuns e de ações articuladas, que envolvam gradativamente indivíduos até abranger de forma significativa a coletividade.

2.2. A Disponibilidade de Material para a Educação Ambiental

Como já foi dito anteriormente, a questão da educação ambiental enfrenta inúmeras questões dentre as quais, além da formação dos professores que lhes

permita a o desenvolvimento de um trabalho contextualizado, destaca-se a falta de materiais didáticos e paradidáticos adequados, especialmente no que diz respeito à sua relação com a realidade do ambiente em que uma comunidade esteja inserida, que leve em consideração as características e hábitos próprios, bem como a cultura, as crenças e a linguagem de cada região. (GUERRA E GUSMÃO, 2003)

Entretanto, a educação ambiental ainda se apresenta de uma forma pouco compreendida, uma vez que, segundo Travassos (2001) esse tema no Brasil ainda é novo, e parece não ter um conjunto de ações e estratégias definidas, e aquilo que chega aos ambientes escolares são informações genéricas adquiridas através de documentos de organizações ambientais e políticas.

Nesse sentido, percebe-se que nem sempre os professores têm acesso à informações contextualizadas e atualizadas relacionadas às questões ambientais, de forma que o trabalho com a educação ambiental acaba sendo desenvolvido de forma genérica e ligada à problemas ambientais mais amplos, que por vezes não se referem ao contexto de uma determinada escola. Outro fator proveniente dessa questão, segundo Guerra e Gusmão (2007) é que os textos relacionados às questões ambientais apresentam por vezes apenas textos conceituais, que tornam sua leitura maçante e descontextualizada.

Porém, Travassos (2001) acredita que apesar das questões ambientais terem uma certa penetração nas comunidades, é necessária a criação de um currículo relacionado às questões ambientais e às preocupações ecológicas. Esse autor acredita que a educação ambiental deve estar centrada numa filosofia de ecopedagogia e no uso sustentável dos recursos naturais.

Para Travassos (2001), a realização de um trabalho interdisciplinar no contexto da educação ambiental deve levar em consideração a formação de um conhecimento crítico da realidade. Isso tudo depende, no entanto, de um trabalho de capacitação e treinamento dos professores, visando trabalhar relacionando as diversas áreas do conhecimento em torno da temática ambiental.

A característica central da Educação Ambiental é ser o meio mais importante e indispensável para que se consiga desenvolver e implementar uma prática cada vez mais sustentável da interação entre a sociedade e a natureza. É importante, também, que as pessoas saibam respeitar os

direitos próprios e os de toda a comunidade, modificando-se tanto interiormente, como indivíduos, quanto nas suas relações com os outros e com o ambiente. (TRAVASSOS, 2001)

Sendo assim, a educação ambiental deve procurar desenvolver um olhar global acerca da vida cotidiana, buscando inferir significado às ações desenvolvidas no processo educacional de modo que as relações entre indivíduos e sociedade sejam marcadas pelo respeito aos recursos ambientais proporcionando o seu uso sustentável. (GADOTTI, 2000; *apud* LAYRARGUES, 2004). Nessa medida, é preciso desenvolver em cada cidadão uma consciência ecológica que propicie a transformação da realidade.

Um aspecto importante que se deve ressaltar na busca por materiais adequados para o desenvolvimento de um bom trabalho em educação ambiental nas escolas, segundo Jacobi (2003), é a possibilidade da utilização de Tecnologias de Informação, visto que a internet e os elementos multimídia, representam uma nova possibilidade de motivação e sensibilização na busca por uma educação para a cidadania.

CONCLUSÃO

Acredita-se que a Educação Ambiental funciona de maneira mais eficiente, no sentido de construir o conhecimento de forma significativa, na medida em que possibilita a participação ativa dos alunos ao longo de todo o processo, permitindo-lhes se tornar sujeitos na transformação da sua realidade, especialmente no que se refere à relação do homem com o meio ambiente, construindo-se dessa forma a cidadania plena que se almeja na educação contemporânea.

Dessa forma, torna-se necessário que cada vez mais os profissionais da educação, assim como os sistemas de ensino de um modo geral, transformem sua prática pedagógica no sentido de garantir subsídios para que essa formação para a cidadania seja favorecida no cotidiano escolar em todas as ações e atividades desenvolvidas. Para tanto, torna-se imprescindível que não escolas e professores não estejam presos à currículos engessados nos quais a transmissão de informações descontextualizadas acabam por tornar o processo educacional obsoleto.

No que diz respeito à educação ambiental é importante salientar que ela ocorre de forma espontânea e interdisciplinar na medida em que os alunos e professores se veem imbuídos de uma nova responsabilidade, sentindo-se aptos a atuarem como cidadãos críticos e responsáveis em sua relação com o meio ambiente, visando acima de tudo a preservação da natureza e o desenvolvimento sustentável.

É imprescindível, também, que se tenha a consciência que o trabalho em educação ambiental é gradativo, partindo das relações socioambientais locais, ou seja, específicas da comunidade escolar, onde os indivíduos têm um contato direto com a natureza, além de terem a possibilidade de vislumbrar todos os danos causados pelo homem de forma micro, para que posteriormente tais indivíduos, inseridos numa coletividade, possam estar aptos a discutir e buscar melhorias para transformar a própria realidade.

Partindo disso, como consequência de diversas comunidades com consciência ambiental, é que a sociedade como um todo poderá vislumbrar uma verdadeira transformação universal no que se refere à relação do homem com a natureza, nessa busca pelo desenvolvimento verdadeiramente sustentável, na medida em que em um contexto repleto de cidadãos críticos e conscientes ambientalmente, torna-se possível uma abrangência de ações cada vez maior, e assim, se pode passar à transformação de realidades mais amplas, como cidades, estados, etc.

Por meio da análise do embasamento teórico e científico discutido ao longo do texto, pode-se perceber que o trabalho da educação ambiental, de um modo geral precisa ser desenvolvido tendo como foco os indivíduos e a sua relação com a natureza. É evidente que todo esse trabalho deve estar pautado no trabalho de conscientização e de mudança de comportamento, através do desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem a formação para a cidadania.

Nessa medida, a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua relação com o meio ambiente de forma sustentável, depende necessariamente de um trabalho diferenciado em educação ambiental, com o envolvimento de professores engajados com a causa e, principalmente, dispostos a desenvolver um trabalho de longo prazo e de grande abrangência e repercussão. Para tanto, não se pode esperar que a educação ambiental tenha sentido se for tratada como um elemento desconexo da realidade dos educandos.

Deve-se pensar uma educação ambiental que ocorra de forma interdisciplinar e, acima de tudo, prática, em que os alunos possam vivenciar os elementos de estudo, podendo assim, perceber a complexidade do meio ambiente e dos recursos naturais e acima de tudo a forma como o homem se relaciona com esse meio ambiente e se utiliza desses recursos de forma irresponsável e degradativa, para que possam perceber-se capazes de transformar essa relação, partindo de si mesmos.

Sendo assim, propõe-se uma reorientação curricular e pedagógica no sentido de promover, no âmbito das escolas, uma transformação de todas as práticas e atividades que são desenvolvidas dentro da escola, com abordagem na temática da

educação ambiental, por meio de um convívio direto com o objeto de estudos, no caso o meio ambiente, no sentido de permitir aos educandos a construção coletiva do conhecimento e de forma contextualizada, o que garante a efetivação de uma aprendizagem significativa e transformadora da realidade.

A formação de uma sociedade passa necessariamente pela escola, e, sendo assim, é preciso que se garanta a formação de cidadãos críticos e capazes de se transformar em agentes da própria história, de modo que a partir da expansão dessas atividades de educação ambiental, em que cada vez mais cidadãos adquiram habilidades e competências, gradativamente toda a sociedade possa se transformar e estabelecer uma relação verdadeiramente sustentável com o meio ambiente, salvando-se assim, o planeta.

Evidentemente a degradação existente, que se deu através da ação irresponsável do homem ao longo de milhares de anos, já causou danos irreparáveis. Entretanto, é cada vez mais evidente também que o homem tem se tornado consciente de sua responsabilidade, e vem buscando reverter esse quadro, tanto no sentido de recuperar os males já causados como de evitar que novos danos venham a ser causados. Dessa forma, a educação ambiental inserida na escola é de grande valia, pois, a formação de uma sociedade passa necessariamente pela escola, podendo assim, contribuir para uma sociedade sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Qual Educação Ambiental? Elementos para um debate e extensão rural.** Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre, v. 2, n. 2, 2001.

CAVALCANTI, Clóvis. **Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma sociedade sustentável.** São Paulo, Cortez, 1995.

EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios.** Marechal Cândido Rondon, UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2007.

GUERRA, Rafael Angel Torquemada; GUSMÃO, Christiane Rose de Castro. **A produção de material paradidático para a implementação da educação ambiental em escolas públicas.** Universidade Federal da Paraíba. 2003. Disponível em: <http://www.dse.ufpb.br/ea/Masters/Artigo_3.pdf> Acessado em: 10 de junho de 2012.

GUIMARÃES, M.; SOARES, A.M.D.; CARVALHO, N.A.O.; BARRETO, M.P. **Educadores Ambientais nas Escolas: as redes como estratégia.** Cad. CEDES, Campinas, vol. 29, n. 77, p. 49-62, jan./abr. 2009.

GUSMAN, Antonio Barioni. **Educação Ambiental.** In: **Meio Ambiente: coleção temas transversais.** São Paulo: Ícone, 2000.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade.** USP: Educação e Pesquisa, São Paulo, N. 118, P. 189-205, março/2005.

_____. **Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo.** USP: Educação e Pesquisa, São Paulo, V. 31, N. 2, P. 233-250, maio/ago. 2005

LAYRARGUES, Philippe, Pomier. **Identidade da educação ambiental brasileira.** Ministério do Meio Ambiente / Diretoria de Educação Ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Questão Ambiental e Educação: contribuições para o debate. Ambiente e Sociedade.** Campinas, UNICAMP, ano II, nº 5, 1999.

OLIVEIRA, Elísio Márcio. **Cidadania e Educação Ambiental: uma proposta de educação no processo de gestão ambiental.** Brasília: IBAMA, 2003.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 2001.

TRAVASSOS, Edson Gomes. **A educação ambiental nos currículos: dificuldades e desafios.** Revista de Biologia e Ciências da Terra. Volume 1, Número 2 – 2001

TRISTÃO, Martha. **Os Contextos da Educação Ambiental no Cotidiano: racionalidades da/na escola.** 2004. Disponível em: < http://sma.visie.com.br/wp-content/uploads/cea/Contextos_EA.pdf > Acessado em: 13 de maio de 2012.

VARGAS, Liliana Angel. **Educação Ambiental: a base para uma ação político/transformadora da sociedade.** Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Vol. 15, Jul./Dez – 2007

VASCONCELOS, H.S.R.; SPAZZIANI, M.L.; GUERRA, A.F.S.; FIGUEIREDO, J. B. A. **Espaços Educativos Impulsionadores da Educação Ambiental.** Cad. CEDES, Campinas, vol. 29, n. 77, p. 29-47, jan./abr. 2009.